

## LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E LITERATURA: VERTENTES QUE UNIFICAM A DOCÊNCIA

MARIA LUAND BEZERRA CAMPELO<sup>1</sup>  
VANESSA DE CARVALHO SANTOS<sup>2</sup>

**Referência:** GUIMARÃES, Elisa. (Org.). *Estudos linguísticos e literários aplicados ao ensino*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2013.

A Dra. Elisa Guimarães, professora do programa de pós-graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, é a responsável por organizar neste livro uma série de ensaios que propõem expandir as concepções que possuímos sobre Escola, Literatura e Linguística, objetivando uma contribuição de forma didática aos professores de língua Portuguesa e, a nosso ver, também beneficiar os docentes de Línguas Estrangeiras. As pesquisas apresentadas nesta obra articulam a prática do ensino e incentivam novos estudos em torno da educação.

O livro é composto de duas partes, uma sobre Estudos Linguísticos e outra sobre Estudos Literários. Em sua composição estão presentes as junções de vários ensaios sobre língua, cultura, comunicação, produção textual, cinema e literatura. Estes foram produzidos por pesquisadores e professores da Universidade Presbiteriana Mackenzie que puderam escolher entre os dois campos presentes na obra e trabalhar de acordo com seus interesses e objetivos em sala de aula.

Em uma breve introdução Elisa Guimarães expõe ao leitor a importância da Linguística e da Literatura no âmbito social. A língua pode ser entendida como o alicerce que propicia a comunicação, e a literatura se apropria desta e de seus códigos para

---

<sup>1</sup> Graduanda pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: luandbezerra@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9231317037974152>

<sup>2</sup> Graduanda pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: vannycarvalho11@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3855279738200881>

produzir arte. A literatura não é nada sem uma estrutura normativa que a caracterize. O sistema linguístico, então, serve como um núcleo ou até mesmo como um recurso que guia a literatura e faz com que poetas e escritores tenham a proficiência na escrita. A autora foca suas ideias na questão do ensino da língua materna e da literatura no âmbito escolar, uma vez que é de suma importância educar as crianças e os jovens desde cedo sobre o uso da língua, esta que acompanhará a vida destes cidadãos para sempre.

No primeiro ensaio intitulado *Textualidade e Ensino*, Ma. Cassilda Nunes Dutra da Silva aborda a ideia de como a linguagem qualifica o homem, permitindo-lhe expressar seus conhecimentos e comunicar-se com o mundo. As pesquisas da autora analisaram redações feitas por alunos no ENEM de 2004 e os exemplos apresentados mostram graves falhas nas habilidades básicas da língua, o que fazem do texto algo quase que inteligível. Os estudantes não dominam a sintaxe, prejudicando a textualidade de suas redações, além da falta de coerência, concordância e estudo. Entretanto, a questão principal no artigo é: Como mudar esta realidade? Apenas com a prática regular do ensino na sala de aula pode produzir resultados significativos na vida destes aprendizes.

Partindo do pressuposto de que o conhecimento da língua é a ponte entre o sujeito e a sociedade, pois é com o uso da mesma que o homem se comunica, é necessário que se invista na produção destes conhecimentos. É papel do professor proporcionar estas atividades e, em seu ensaio, Cassilda enaltece modelos de atividades práticas em sala de aula, tais como repetição lexical, metarregra de progressão e de relação que fariam com que o aluno refletisse sobre a língua e a gramática. Outras ações são extremamente relevantes, como mostrar a importância da pontuação, descobrir o sujeito da oração, transformar verbos em substantivos, isto é, transformar uma aula entediante em algo prazeroso e fácil de entender.

Sabe-se que o uso adequado da língua exige, necessariamente, o domínio dos gêneros e é muito importante instigar a aprendizagem destas estruturas, sendo com exercícios que propiciem trabalhos com intertextos, ou reconstrução de redações, além de análises que façam com que o aprendiz perceba seus erros e corra atrás dos acertos. O professor não conseguirá fazer todo o trabalho sozinho, uma vez que é impossível e desgastante. O aluno deve conscientizar-se e abraçar esta causa também, pois ter dificuldades no uso da língua materna não é motivo para desesperanças e comodismo, mas sim de incentivo pela busca de soluções.

Em seu trabalho denominado *A Linguagem na Reflexão Escolar*, Dra. Maria Helena de Moura Neves nos apresenta uma gama de noções e ideias voltadas para a prática do Ensino Gramatical. Desenvolver a gramática não é uma atividade fácil, pois ela deve partir da vontade dos alunos, das experiências linguísticas desses sujeitos e, mais do que nunca, é função da Escola e do Corpo Docente proporcionar esta interação. Neves mostra no decorrer de seu estudo vários exemplos de como é possível trabalhar com a gramática em sala de aula, usando contos, tirinhas, anedotas e afins.

Como exemplo, temos a análise feita pela mesma, sobre o poema *A Criação do Mundo*, de Ulisses. A autora lê, interpreta e desnuda cada verso, cada estrofe, nos provando como o texto é rico em interpretações, intertextualidade e significados. A maneira como formulamos uma sentença também é motivo de investigação no ensaio de Neves, pois cada vírgula, ponto, sujeito e verbo possuem um lugar de destaque em uma oração. É aí que a mágica acontece.

A pesquisadora defende o fato de que a língua é viva e que se a Escola buscar engajar-se em apresentar a mesma de uma forma menos tradicional e mais objetiva alcançando os desejos e as necessidades dos estudantes atuais, o ensino será mais bem aproveitado, os alunos terão capacidades infinitas e desenvolverão suas habilidades cognitivas, além de se tornarem pensantes multifuncionais, pois a libertação dessas fórmulas prontas fixadas apenas na gramática propiciaria a liberdade de pensamento.

Diferentemente dos trabalhos até então abordados, o artigo *Perspectiva funcional em torno da derivação regressiva e da redução: um exercício para a sala de aula* da Dra. Regina Helena Pires de Brito inicia suas explanações com o conceito de Funcionalismo Gramatical. Quando tem-se em mente de que para escrever e falar bem o sujeito deve saber perfeitamente as normas e regras gramaticais, encontramos o funcionalismo.

Segundo a professora não é segredo o fato dos docentes abraçarem esta concepção de forma quase que religiosa, e aplicarem aulas extremamente arcaicas, voltadas para o padrão formal da língua e obrigando os estudantes a aprenderem a estrutura gramatical. Porém, é preciso abrir a mente e perceber que a língua se modela constantemente e está agarrada a fatores sociais, temporais e culturais.

A autora defende uma visão mais funcionalista da língua materna, não deixando de lado o uso normativo da mesma, mas dando espaço para novos conhecimentos.

Exemplificando, Brito nos apresenta as reduções, abreviações e derivações regressivas que acontecem constantemente e partem dos falantes da língua, no caso, a portuguesa. É necessário apenas observar os comerciais de TV, onde os anunciantes usam termos como “moto”, em vez de motocicleta, ou as novelas que nos apresentam uma linguagem mais simples e acessível como quando os atores dialogam usando “preju”, em vez de prejuízo, ou “facu”, em vez de faculdade.

Estes fenômenos da língua apenas provam que por mais que exista uma gramática normativa, os falantes modelam a mesma de acordo com suas necessidades e sua realidade social. Não nos deparamos com feirantes falando “Vende-se verduras e legumes por preços acessíveis!”, o mais comum seria ouvirmos “Cheiro-verde e pimentão por 1 real. Compre! Compre!” A forma como o texto é apresentado obviamente é diferente, mas a mensagem é a mesma, e isto é que importa. A língua é mais do que estrutura, a língua é um instrumento de interação humana, conclui Brito.

*Análise de imagens em livros didáticos em uma perspectiva semiótica da enunciação* é um trabalho do Dr. Luciano Magnoni Tocaia que aborda o uso da língua como um meio de interação social, sendo pela forma oral ou escrita, ou simplesmente visual. Sempre há uma comunicação entre sujeitos, e o autor estuda este aspecto por textos verbais, visuais e sincréticos de um livro didático pedagógico do 9º ano. Normalmente todo texto vem acompanhado de uma imagem, e o mesmo busca investigar se os estudantes seriam capazes de interpretar tanto a forma escrita, quanto visual deste recurso.

A análise do livro é satisfatória, uma vez que é explorada a relação entre os textos verbais e não verbais do mesmo. Vários exemplos são apresentados e esta pesquisa se justifica no fato de que se os alunos possuem a habilidade de sistematizar e refletir sobre as diferentes formas de interpretação de um texto (sendo ele verbal ou não), é possível verificar uma aquisição cultural e uma comunicação positiva entre quem lê e quem produz. Tocaia buscou mostrar a relevância dos livros didáticos na perspectiva educacional, pois é com este instrumento de estudo que há a construção de uma relação entre o enunciador e enunciado.

Com o mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, as leituras estão mais rápidas e curtas. Os jovens estão se apegando a uma forma de aprendizado que seja dinâmica e funcional e a Doutoranda Valéria Bussola Martins em *Do impresso ao virtual:*

*uma estratégia do ensino de leitura, língua e literatura nas aulas de Língua Portuguesa* aborda em seu texto a busca contínua dos professores em alcançar estas mudanças sociais, sem deixar de ensinar e, também, sem deixar de aprender. Fato é que muitos profissionais do ensino são leigos quando o assunto são artefatos tecnológicos e por isto mesmo se agarram às aulas tradicionais e alienantes, que frustram os estudantes na sala de aula.

A autora nos mostra que o Professor de Língua Portuguesa que se mantém preso às práticas conservadoras não está capacitado a ensinar um jovem que vive 24 horas em um ambiente tecnológico. Percebe-se que o perfil do professor deve mudar. O mesmo deve expandir sua visão de mundo para que seus aprendizes expandam suas visões de mundo também. No caso, seria uma busca por liberdade recíproca. A autonomia do educador que se recicla poderia ser vista no aluno que aprende. Buscar formas de ensino práticas, que abracem as tecnologias e propiciem a curiosidade do aluno nas questões da literatura, língua e leitura é tarefa do professor que precisa se libertar das amarras tradicionalistas de ensino, pois é preciso acompanhar as mudanças sociais.

Os doutorandos Jefferson Lucena dos Santos e Nelci Vieira de Lima refletem a respeito da escrita hipertextual que vem ganhando cada vez mais espaço e adeptos no ambiente digital com o trabalho *A escrita de alunos em ambiente virtual*. Jovens fascinados pela literatura, que não se contentam apenas em ler, mas se arriscam na arte de escrever e expõem seus textos na internet, produzindo uma nova interação social e um novo fenômeno linguístico.

Como tema central, os estudiosos abordam a questão da *fanfic*, que é uma abreviação para *fanfiction* (um texto escrito por um fã, usando os personagens de uma trama, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais). Após análise dos textos de uma jovem que divide suas criações em um blog, foi possível perceber uma comunicação social entre a autora e seus seguidores, que comentam e assumem um papel ativo no blog. Isto mostra que o espaço tecnológico propicia uma literatura de qualidade, além de uma liberdade de expressão por parte de quem escreve e um reconhecimento por parte de quem lê. Os jovens estão recriando o conceito de escrita e literatura, e estas mudanças refletem diretamente na língua, na cultura e na sociedade.

É extremamente importante disseminar a ideia de que é possível fazer leituras e interpretações das mais variadas formas de gêneros textuais. Uma história em quadrinho,

cartoons, charges, músicas e anúncios publicitários são ricos em informações. Partindo deste pressuposto, a Ma. Ester Anholetto em *A argumentação no anúncio publicitário em vídeo* observou uma propaganda de TV da Casas Bahia e provou, a partir de análises detalhadas, como esta ferramenta de comunicação é usada para persuadir e manipular o leitor-telespectador.

Os textos publicitários criam uma realidade social que é acolhida pelos consumidores capitalistas que mantêm esta rede burocrática. Todo o alicerce destas propagandas é modelado para provar para o telespectador que aquilo que ele está vendo é verídico. A linguagem visual dos anúncios, logotipos, slogan, repetição, uso de letras grandes, atores e cores chamativas completam a criação da propaganda. Os diálogos e a escolha lexical devem ser perfeitos, e assim percebemos como a língua pode ser uma arma poderosa de alienação. A questão final abordada pela autora é fazer com que estudantes sejam capazes de investigar e analisar toda esta gama linguística que está escondida por detrás de uma propaganda bem feita e muito bem produzida. Palavras, imagens e sons produzem sentidos indubitavelmente significativos.

Ampliar o universo de conhecimento dos alunos desenvolvendo competências e habilidades é o objetivo principal da Dra. Neusa Maria Barbosa Santos com o artigo *Ensino de Língua Portuguesa: educação linguística e aspectos socioculturais e identitários*, uma vez que é perceptível o problema do ensino da língua materna em nosso país. No que tange à Língua Portuguesa, é triste qualificar como ineficiente a proficiência destes jovens, quando o assunto é o próprio uso da língua.

O educador deve adquirir e desenvolver uma gama de atividades que permita uma mudança social e capacite o estudante a se comunicar. Buscar materiais, ensinar de forma diferenciada, trabalhar a linguística, sociolinguística e cultura são desafios ainda não alcançados pelos docentes. Entretanto, a autora afirma que a Escola e Professores podem trabalhar juntos para proporcionar uma reflexão da realidade cultural a qual estes jovens pertencem.

A metodologia do ensino de Línguas Estrangeiras aborda aspectos culturais, comunicativos, sociais e identitários. É difícil desenvolver as competências comunicativas dos aprendizes sem pensar na questão cultural, pois quando se compartilha informações sobre uma determinada língua, conseqüentemente se compartilha

informações culturais. Em *Língua, cultura e comunicação: o ensino significativo de línguas estrangeiras*, a Dra. Vera Lúcia Hanna defende o ensino da língua estrangeira como um sistema repleto de significados, cuja função original é permitir a interação entre indivíduos.

Hanna afirma que é preciso ensinar a língua em um contexto cultural, pois quando o aluno experimenta os hábitos, comportamentos, religiões e costumes diferentes da sua cultura, as relações interpessoais se expandem e a visão de mundo torna-se sem fronteiras. Toda língua possui um passado e traz impressa em sua gramática e em seu uso todo um conhecimento histórico, crenças, atitudes e valores divididos por membros de uma mesma comunidade. Pensando no contexto escolar, é necessário dizer que o conhecimento de várias línguas faz com que estudantes repensem o valor da identidade e interpretem o mundo com outros olhos, uma vez que língua e cultura são inseparáveis.

A segunda parte do livro focaliza-se nos estudos literários. O primeiro artigo chama-se *A face escura de Júpiter* e narra à experiência das professoras Dra. Aurora Gedra Alvarez e Dra. Lílian Lopondo ao ministrar aulas de dramaturgia para estudantes do ensino médio. As docentes escolheram uma peça teatral escrita por Guilherme Figueiredo: *Um deus dormiu lá em casa*. Esta foi escolhida para ser trabalhada, pois a obra é uma releitura do *Anfitrião* de Plauto que circunda o mito de Anfitrião. Inicialmente a obra foi contextualizada, definindo a concepção de mito, a importância do significado dos nomes na obra e, a partir daí, deu-se início uma conexão com os alunos ao pedi-los que os mesmos procurassem o significado de seus nomes e dos seus parentes próximos, assim envolvendo-os em um novo nível de interação através da curiosidade e do riso.

Com isto, as docentes levaram os estudantes para análise do texto, desde a interpretação até uma análise estrutural, na qual os mesmos participavam de forma ativa citando exemplos da sua realidade, como novelas, filmes, livros e músicas que possuíam os mesmos elementos que estavam sendo trabalhados, como também fizeram atividades de pesquisa e entrevista. Além disso, as professoras explicam que esta peça presta-se, também, à investigação de outros pontos, como a formação de palavras e localização geográfica, nos mostrando assim como as áreas do conhecimento podem interligar-se com a literatura e como a sua utilização no ensino pode ser enriquecedora para os alunos quando os mesmos percebem esta relação com outras áreas do saber.

O artigo intitulado *Língua e Literatura em diálogo na sala de aula* escrito pelos Professores Dr. Ronaldo de Oliveira Batista e Dr. Alexandre Huady Torres Guimarães retoma uma problematização feita por Brait no livro *Literaturas e outras linguagens*, na qual o autor afirma que a língua e a literatura não podem ser vistas separadamente sem danos para uma e outra. Com isto, os pesquisadores explicam que a leitura é capaz de produzir sentidos e estimular o processo de formação de um leitor crítico, também abordando o ensino do texto literário e, por conseguinte, elucidam sobre o diálogo entre língua e literatura, expondo essa confluência e o seu benefício para a formação das competências e habilidades dos alunos.

Para adentrar nessas reflexões os docentes selecionaram textos para serem analisados, avaliando a natureza do texto e a sua utilização no processo de ensino-aprendizagem, além de fazer propostas de atividades com estes textos para o ensino básico. Por fim, os autores nos deixam uma reflexão sobre esta convergência entre literatura e a língua no ensino da linguagem, fortalecendo ainda mais esta ideia com uma citação escrita por Paulo Freire na década de 80 que nos informa sobre a importância do diálogo entre gramática, texto, leitura e literatura.

Em *Impasses e desafios no ensino de literatura*, as professoras Dra. Helena Bonito Couto Pereira e Dra. Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos expõem, a partir de uma afirmação feita por Osman Lins, a rejeição dos alunos de letras aos textos literários mais antigos. Com isto, as autoras abordam as dificuldades que permeiam o ensino de literatura nas escolas através de uma visão histórica até os dias atuais, apontando as falhas nos métodos de ensino que fazem com que os estudantes percam o interesse nos textos literários, sejam eles mais antigos ou contemporâneos.

Um exemplo descrito por elas é o ensino tradicional que ainda está presente nas salas de aula, pois isto provoca uma falsa impressão que a literatura está pouco relacionada com o real, ou seja, o que está sendo ensinado não tem significado para os estudantes, criando assim uma distância entre literatura e aluno. Outro ponto interessante a ser mencionado sobre o artigo é a dificuldade dos docentes em ministrar a aula de literatura, pois como cada estudante possui interesses diferentes e o texto escolhido pode não agradar a todos, o professor deve encontrar formas de instigar os alunos a ler.

*Ensino de Literatura: uma proposta em meio à discussão* é um ensaio escrito pela Dra. Lilian Cristina Corrêa que inicia seu trabalho questionando como devemos ensinar literatura para alunos do ensino fundamental e médio, vinculando o conteúdo com a realidade dos estudantes envolvidos no processo. Para responder essa pergunta ela estabelece como os docentes devem se posicionar para alcançar tal objetivo e reforça a importância da literatura quando a mesma é levada a sério pelos alunos.

Para exemplificar as suas reflexões, ela contextualiza o livro *Frankenstein* de Marry Shelley e após introduzir a obra nos mostra uma gama de possibilidades de entendimentos do texto, levantando inúmeras discussões sobre os assuntos abordados. Durante a leitura, os discentes podem participar de maneira ativa com os conhecimentos já adquiridos pelos mesmos. A pesquisadora também reforça a ideia de que esta literatura pode ser trabalhada com outras áreas do conhecimento como a química, a biologia, a sociologia e a psicologia.

O quinto artigo intitula-se *Adaptação fílmica em sala de aula: um recurso pedagógico*, e este tem como autora a professora Dra. Maria Luiza Alik. Neste ensaio a pesquisadora introduz seu trabalho dando enfoque na expansão dos meios de comunicação e o avanço das novas tecnologias que, naturalmente, foram tomando seu espaço dentro da sala de aula. Com base no livro *Como usar o cinema nas salas de aula* de Marcos Napolitano, que propõe estratégias para incorporar a linguagem cinematográfica no ensino, Alik faz um análise na peça *Lisbela e o prisioneiro* de Osman Lins e sua adaptação para o cinema feita por Guel Arraes em 2003.

Após definir os conceitos de dialogismo e transtextualidade, a autora nos proporciona uma análise de vários aspectos da peça e do filme, que vão desde as divergências entre ambos, os elementos textuais, espaço, cores e a iluminação. Todos estes detalhes encontrados e destacados têm como objetivo desenvolver o olhar crítico do aluno, pois ele deve ver além, procurar respostas, refletir as escolhas feitas pelos diretores ou roteiristas, pois os elementos presentes podem estar ali por simples entretenimento ou por razões mais complexas.

Para finalizar, a professora Dra. Gloria Carneiro do Amaral com um ensaio curto intitulado *notas sobre ensino e literatura* promove algumas reflexões acerca do tema utilizando os autores George Steiner, Michael Butor e Roland Barthes. Todos eles, além

de críticos literários, também estavam envolvidos com o ensino da literatura. A pesquisadora nos familiariza com cada um e a partir daí nos deparamos com uma riqueza de opiniões e estudos feitos por eles sobre o empenho de cada um deles em buscar a valorização do trabalho do professor e, com isto, permite ao leitor refletir sobre esta ligação, ainda tão pouco abordada nas escolas, comentada por eles e presente nos ensaios anteriores, a de ensino e a literatura.

Os textos apresentados neste livro incidem sobre uma série de temas, alguns relacionados a problemas educacionais, práticas de ensino, metodologias e afins, mas todos chegam ao consenso de que o desenvolvimento do indivíduo é constituído pelos caminhos percorridos por ele no ambiente escolar. O que percebemos é que os autores colaboradores deste livro procuram fazer o profissional docente refletir suas práticas, oferecendo exemplos que podem ser adotados, repensados e/ou melhorados em sala de aula, seja no âmbito linguístico ou literário.

A Dra. Elisa Guimarães selecionou um conjunto de 15 ensaios bem organizados divididos em duas partes e produzidos por profissionais engajados pela busca de soluções entorno do Ensino de Linguística e Literatura, mediante o cenário crítico que a educação Brasileira se encontra nos dias atuais, buscando uma sociedade na qual todos os cidadãos sejam realmente iguais e as relações de dominação brilhem por sua ausência.

Texto revisado pelas autoras